



PALESTRA SOBRE OS 10 ANOS DO PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Ellen da Silva Fernandes; ¹ Maria Elisa da Silva Alves; ¹ José Wellington Peixoto Vital; ¹ Gabriele Silva Rodrigues; ² Vitória Talya dos Santos Sousa; ³ Patrícia Freire de Vasconcelos

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; ² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB; ³ Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster - Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: ellensilvafernandes12@gmail.com, aelisa608@gmail.com, well@aluno.unilab.edu.br, gabrielesilva@aluno.unilab.edu.br¹; vitoriatsantossousa@gmail.com²; patriciafreire@unilab.edu.br³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em comemoração aos 10 anos da criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente, diversas iniciativas foram adotadas ao redor do país, buscando difundir experiências e estimular trabalhadores, instituições de ensino, gestores e serviços de saúde a fomentar a cultura de segurança em seus ambientes de cuidado. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes integrantes de um grupo de pesquisa e extensão na organização e execução de um evento sobre os 10 anos do Programa Nacional de Segurança do Paciente. **MÉTODOS:** Relato de experiência realizado a partir da vivência de discentes e docentes dos Cursos de Graduação e Farmácia, de uma Universidade Federal durante a organização e execução de uma palestra intitulada “10 anos do Programa Nacional de Segurança do Paciente”. O evento aconteceu em 17 de abril de 2023, em um dos campi da Universidade, e contou com inscrição gratuita e aberta a todos os interessados. **RESULTADOS:** Participaram cerca de dez discentes, e a duração foi de aproximadamente uma hora. Após as explanações iniciais da palestrante, notou-se interesse por parte dos alunos e de certo modo surpresa, visto que mesmo sendo um tema difundido, ainda não há o ensino de forma específica na Universidade. Dentre os assuntos abordados, destaca-se, ainda, a parceria entre gestão, paciente/família e profissional de saúde, tríade fundamental para que o cuidado prestado seja mais seguro. Para além dos aprendizados adquiridos pelos participantes, cabe ressaltar o desenvolvimento de competências para os discentes organizadores, como organização, trabalho em equipe e educação em saúde. Ao mesmo tempo, como principal desafio, cita-se a reduzida procura por inscrições no evento e baixo comparecimento dos discentes da instituição. **CONCLUSÃO:** A condução do evento proporcionou aos discentes participantes o ganho de conhecimentos relativos à temática, e, os discentes organizadores, o desenvolvimento de habilidades e competências pode ser ímpar para um futuro próximo.

Palavras-chave: segurança do paciente; qualidade da assistência à saúde; educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO





Segurança do paciente é

“Uma estrutura de atividades organizadas que cria culturas, processos, procedimentos, comportamentos, tecnologias e ambientes na área da saúde que reduz riscos de forma consistente e sustentável, diminui a ocorrência de dano evitável, torna os erros menos prováveis e reduz o impacto do dano quando este ocorrer.” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, p. 5, 2021)

Em ascensão desde o fim do século XX, a temática teve sua regulamentação no Brasil, com a publicação, dentre outros documentos, da Portaria nº 529/2013, que instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) no país (BRASIL, 2013). Dentre seus objetivos, o PNSP visa promover e apoiar a implementação de iniciativas que contribuam para a segurança do paciente, envolver pacientes e familiares, ampliar o acesso da população a informações sobre a temática e difundir o ensino do tema em programas de graduação e pós-graduação na área da saúde.

Em comemoração aos 10 anos da criação do PNSP, institui-se como temática “Compartilhar os avanços para acelerar a mudança”, e diversas iniciativas foram adotadas ao redor do país, buscando difundir experiências e estimular trabalhadores, instituições de ensino, gestores e serviços de saúde a fomentar a cultura de segurança em seus ambientes de cuidado (CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE – CONASS, 2023). Diante disso, diversos eventos foram promovidos, dentro e fora das organizações de saúde.

Diante do exposto, a importância da difusão do tema em ambientes de ensino, o estudo tem como objetivo descrever a experiência de discentes integrantes de um grupo de pesquisa e extensão na organização e execução de um evento sobre os 10 anos do Programa Nacional de Segurança do Paciente.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de natureza exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa, realizado a partir da vivência de discentes e docentes dos Cursos de Graduação e Farmácia, do Grupo de Pesquisa e Extensão Qualidade dos Serviços de Saúde (GPExQS), vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)





durante a organização e execução de uma palestra intitulada “10 anos do Programa Nacional de Segurança do Paciente”.

O evento aconteceu em 17 de abril de 2023, em alusão ao Mês da Segurança do Paciente, que engloba uma série de eventos sobre a temática e teve como tema anual o mesmo aplicado à palestra. O local foi o auditório de um dos campi da Universidade, e contou com inscrição gratuita e aberta a todos os interessados, vinculados ou não à instituição de ensino. A palestrante era Doutora em Enfermagem, com ampla experiência na temática durante atuação assistencial e de gestão.

Por tratar-se de um relato de experiência, não foi necessária aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa, mas todas as recomendações da resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que envolve a pesquisa com seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento contou com a participação de cerca de dez discentes, e teve duração de aproximadamente uma hora (Figura 1). Após as explanações iniciais da palestrante, notou-se interesse por parte dos alunos e de certo modo surpresa, visto que mesmo sendo um tema difundido, ainda não há o ensino de forma específica na Universidade. Apesar de ter ganhado destaque nos últimos anos, a inclusão da segurança do paciente nas grades curriculares ainda enfrenta desafios, especialmente pela falta de estratégias para que isso aconteça de forma mais eficaz e rápida (ARAÚJO et al., 2018).



Figura 1 - Discentes e palestrante durante a palestra. Redenção, CE, 2023.

Segundo Bohomol (2019), ainda que trabalhados transversalmente nos cursos, assuntos que partem da definição de segurança do paciente apresentam lacunas, o que também ocorre quando se trata da identificação de danos e o do emprego de fatores humanos para contribuir com o cuidado seguro, o que demonstra a necessidade de melhor alinhamento dos conteúdos programáticos. Isso pode decorrer, entre outros fatores, da falta de preparo dos docentes ou da preferência as instituições para abordar apenas aspectos específicos da temática, o que finda na fragmentação do aprendizado e falta de amplitude dos conceitos básicos (BOHEMOL; FREITAS; CUNHA, 2016).

Dentre os assuntos abordados, destaca-se, ainda, a parceria entre gestão, paciente/família e profissional de saúde, tríade fundamental para que o cuidado prestado seja mais seguro. Pacientes e familiares, enquanto protagonistas de seu cuidado, podem contribuir para um ambiente favorável de cuidado e a implementação de uma cultura de segurança justa (VILLAR; MARTINS; RABELLO, 2022). O trabalho em conjunto, portanto, contribuir para a promoção de ambientes mais seguros, onde a possibilidade de ocorrência de erros é minimizada e permite que, ao ocorrerem incidentes, esses sejam resolvidos de forma mais efetiva e seus impactos sejam menores (FRAGATA; SOUSA; SANTOS, 2019).

Para além dos aprendizados adquiridos pelos participantes, cabe ressaltar o desenvolvimento de competências para os discentes organizadores. Pode-se citar, entre outros, a organização,



trabalho em equipe e educação em saúde, características úteis desde a graduação e que poderão contribuir para um cuidado de qualidade após a formação. Dessa forma, emergiu o interesse em promover outras oportunidades de aprendizado desse tipo, tanto sobre a temática quanto sobre outras de interesse do grupo de pesquisa.

Ao mesmo tempo, como principal desafio, cita-se a reduzida procura por inscrições no evento e baixo comparecimento dos discentes da instituição. Na graduação, isso pode ser explicado pelo foco em conteúdos mais específicos da formação profissional, com o foco em procedimentos ou assuntos mais direcionados para a prática clínica (BOHEMOL; FREITAS; CUNHA, 2016). Quando considerados aqueles já formados, alguns aspectos como a falta de treinamentos sobre a temática, o não conhecimento de protocolos e processos e a sobrecarga profissional, podem ser considerados para o pouco interesse em eventos do tipo (SIMAN et al., 2019).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a condução do evento proporcionou aos discentes participantes o ganho de conhecimentos relativos à temática, algo que pode contribuir para a sua atuação mais segura enquanto graduandos e profissionais. Ao mesmo tempo, para os discentes organizadores, o desenvolvimento de habilidades e competências pode ser ímpar para um futuro próximo, visto que educar seus pares e pacientes está no cerne do vínculo criado entre pacientes e profissionais.

REFERÊNCIAS

10 anos do Programa Nacional de Segurança do Paciente – Compartilhar os avanços para acelerar a mudança. Brasília: **Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)**, 2023. Disponível em:

<https://www.conass.org.br/10-anos-do-programa-nacional-de-seguranca-do-paciente-compartilhar-os-avancos-para-acelerar-a-mudanca/#:~:text=Este%20ano%20o%20Programa%20Nacional,e%20seguran%C3%A7a%20da%20assist%C3%A2ncia%20%C3%A0>. Acesso em: 08 jun. 2023.





ARAÚJO, A. A. C. *et al.* Ensino de segurança do paciente nos cursos superiores de saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 102-106.

BOHOMOL, E. Ensino sobre Segurança do Paciente em curso de graduação em Enfermagem na perspectiva docente. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 2019.

BOHOMOL, E.; FREITAS, M. A. O.; CUNHA, I. C. K. O. Ensino da segurança do paciente na graduação em saúde: reflexões sobre saberes e fazeres. **Interface**, Botucatu, v. 20, n. 58, p. 727-741.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília, 01 abr. 2013.

FRAGATA, J.; SOUSA, P.; SANTOS, R. S. Organizações de saúde seguras e fiáveis/confiáveis. *In:* SOUSA, P.; MENDES, W. (orgs.). **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente 2021-2030**: Em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde. Genebra: OMS, 2021.

SIMAN, A. G. *et al.* Desafios da prática na segurança do paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1504-1511, 2019.

VILLAR, V. C. F. L.; MARTINS, M.; RABELLO, E. T. Qualidade do cuidado e segurança do paciente: o papel dos pacientes e familiares. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 135, 2022.

